

**“PANDEMIA DE NARRATIVAS”:
EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NO INSTAGRAM**

**“Pandemic Narratives”:
shared experiences on Instagram**

Daniele Borges Bezerra

Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural, professora substituta no Departamento de Antropologia e Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

E-mail: borgesfotografia@gmail.com

Alexsânder Nakaóka Elias

Doutor em Antropologia Social, pesquisador associado do Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem (LA'GRIMA/Unicamp), do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/UFRGS), do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS/UFPEL) e do Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (Visurb/Unifesp), Brasil.

E-mail: alexdefabri@gmail.com

Amanda Dias Winter

Graduanda em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

E-mail: winteradias@gmail.com

Mateus Fernandes

Graduando em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

E-mail: mateusfernandsasilva@gmail.com

Vitória de Lima Cardoso

Graduanda em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

E-mail: vitoria.about@gmail.com

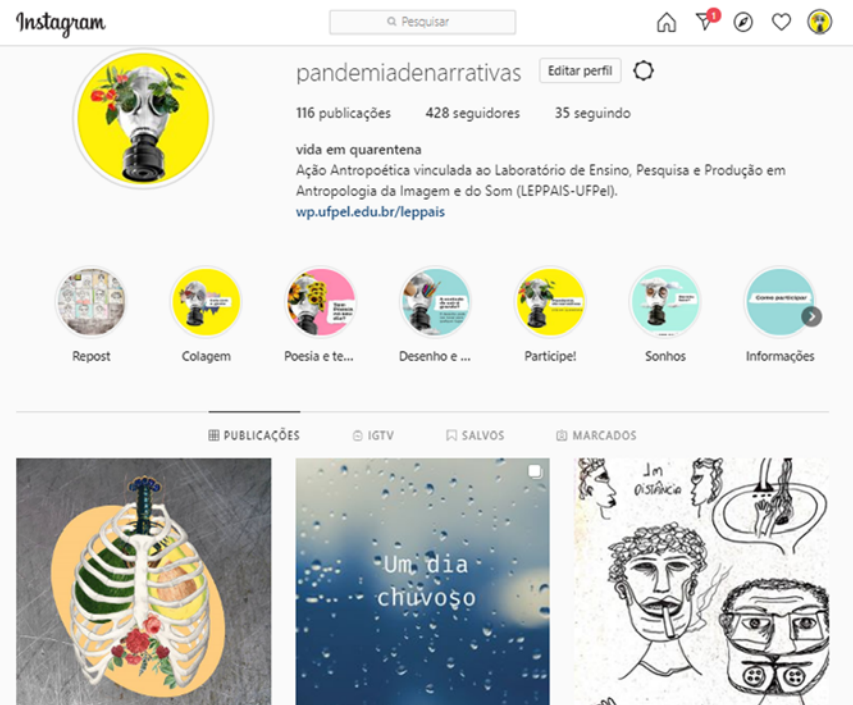
Claudia Turra-Magni

Doutora em Antropologia Social, professora no Programa de Pós-Graduação e no Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Pós-Doutoranda no Institut d’Ethnologie Méditerranéenne, Européenne et Comparative (IDEMEC-CNRS-AMU), França.

E-mail: clauturra@yahoo.com.br

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, p. 203-214, outubro 2020

ISSN 2447-9837



Poesia pode ser qualquer coisa, escrever versos, rimar, brincar com palavras e imagens. Você tem criado poesias durante a quarentena? Compartilhe por texto ou áudio conosco. Cuide-se!

A **colagem** é um ótimo recurso narrativo. Se tem vontade de compartilhar suas produções, manda para gente. SAIBA COMO PARTICIPAR desta PANDEMIA DE NARRATIVAS @pandemiadenarrativas @leppais_ufpel


Desenho é uma forma particular de ver e representar o mundo. Você tem desenhado? Manda para a gente. Aqui os desenhos são pensados como material pleno de significados, condutores de informação e emoções.

Você já parou para pensar em quantas informações os **sons** a sua volta carregam? A partir de uma ambiência sonora podemos identificar presenças, práticas que se repetem, dinâmicas da vida em movimento, imaginar um espaço. Como nos propõe Tim Ingold: "ouvir é vagar".

Instagram

🔍 Pesquisar

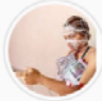






🏠 🔔 📷 ❤️ 🌐

 **pandemiadenarrativas** Enviar mensagem 👤 ⌵ ⋮

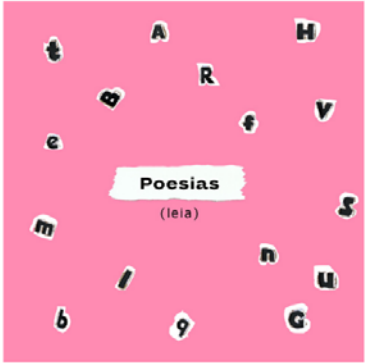
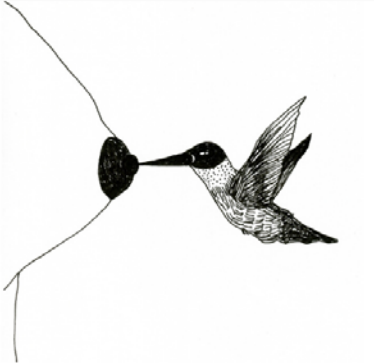

116 publicações 427 seguidores 34 seguindo

vida em quarentena
Ação Antropoética vinculada ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS-UFPel).
wp.ufpel.edu.br/leppais

Seguido por joaoursinemagalhaes, sociologicas_, luirrih e outras 48 pessoas

 Repost  Colagem  Poesia e te...  Desenho e ...  Participe!  Sonhos  Informações

📖 PUBLICAÇÕES 🏷️ MARCADOS

@sophiaxpinheiro **@anateixeira.arte**

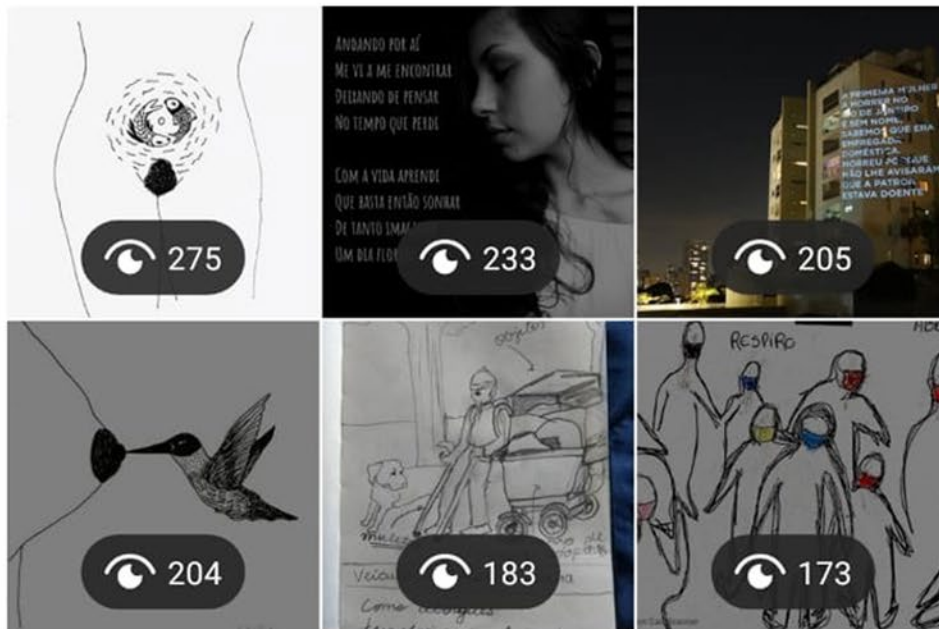
CONTEÚDO

ATIVIDADE

PÚBLICO

Publicações

[Ver tudo](#)



Publicações do feed ordenadas pelo número de vezes que foram visualizadas.

[Criar publicação](#)

CONTEÚDO

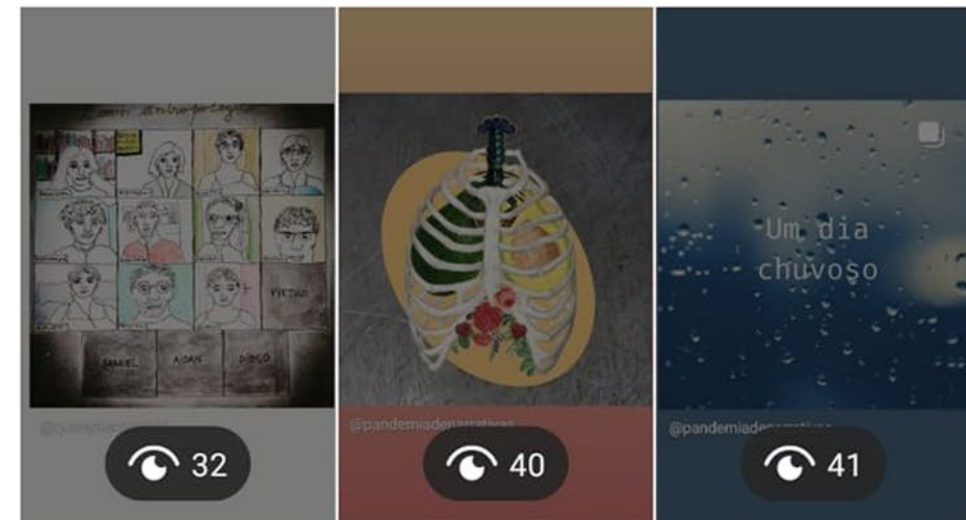
ATIVIDADE

PÚBLICO

[Criar publicação](#)

Stories (i)

[Ver tudo](#)



Fotos e vídeos ordenados pela data em que foram publicados.

[Criar story](#)

Promoções

[Ver tudo](#)





@pri_moreira_

É hora de estar dentro
estar dentro e olhar pra dentro
quantas pessoas tiveram como meta
para o novo ano ressignificar-se?
aproveitemos o recolhimento
agora que o que somos é o que temos
fica o questionamento
não deveria ter sido sempre assim?
a gente da gente. Com a gente
em primeiro

@gabiaavila



@carmemgiongo



@gslaris



@raqbackes e @fritassoos



@yasacostas

De quarentena, sozinho no meu quintal. De noite, enfio um varal de luzes coloridas entre duas árvores sexagenárias. De rede, com duas latas de cerveja higienizadas e uma tigela de amendoins. Festas imaginárias me animam.

Diogo Madeira - 26/04/20



pandemiadenarrativas Texto poético enviado por Diogo Madeira.
@madeiraogoid 26 de abril de 2020



Instagram: @ricardo.lage

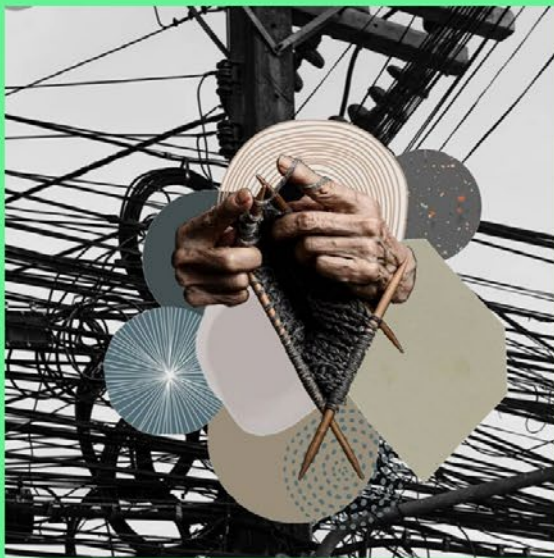
pandemiadenarrativas Me chamo Leila Patricia, sou pós-graduanda do NAVIS UFRN, e utilizo o desenho para registrar a vida de maneira recorrente, gostaria de contribuir com vocês com meu desenho de narrativa de quarentena
materiais: este desenho foi produzido em papel canson tinta nanquim e pintado com aquarela feito no inicio da quarentena

@leila.lua





@rosilene_silva87



@antropocolagens

fazedura

farinha
água
fermento
paciência

fungo!

fungo
farinha
gordura
água
sal
açúcar
paciência

amassa
bate
sova
paciência!

forno
paciência

pronto!

tempo

tempo

...

@chavesbruno_



@gslaris



@ilmiopianeta



Linha da vida: para reverenciar os mortos

Hoje faltaram as palavras

Mas algo precisava ser dito

A morte cala toda a tentativa

Faltam minutos de silêncio

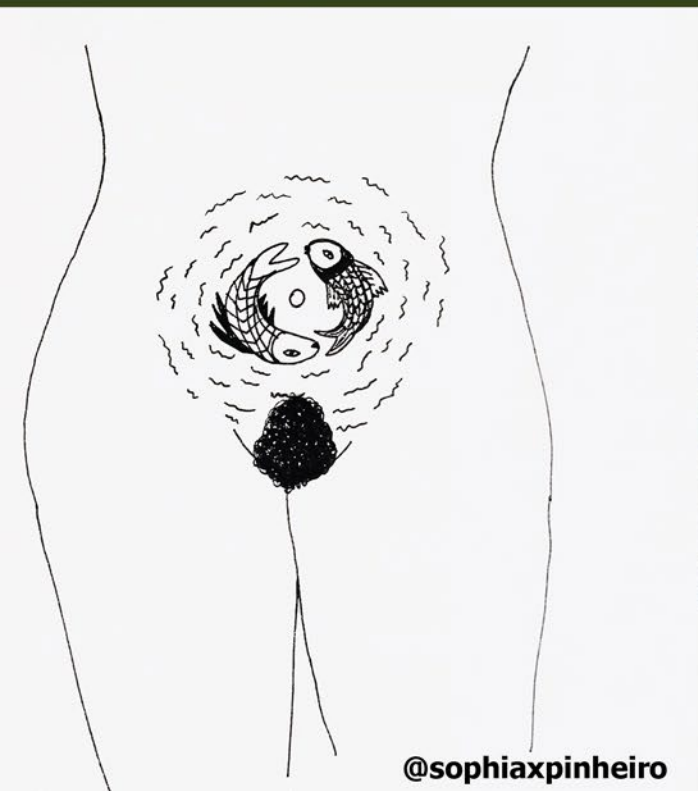
E o mínimo respeito

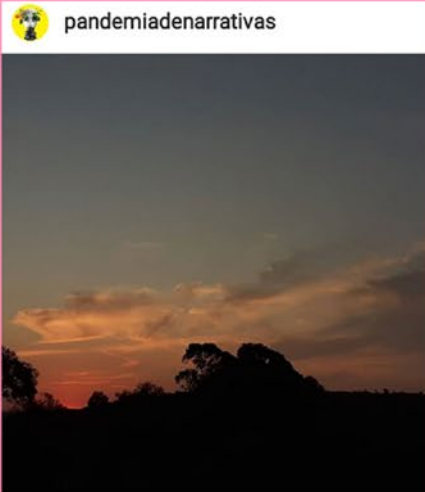
Com os nós que se rompem dessa tecitura

Nenhuma palavra à altura.

No. Brasil. São. Muitas. As. Mortes.

Roberta Darkiewicz - Criadora no Atelier de Mandalas. @atelier_de_mandalas
Maio de 2020, Porto Alegre- RS

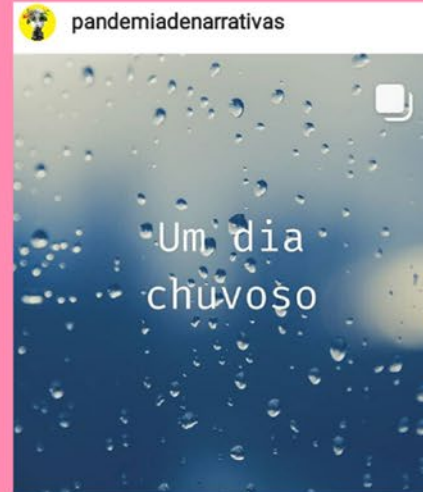




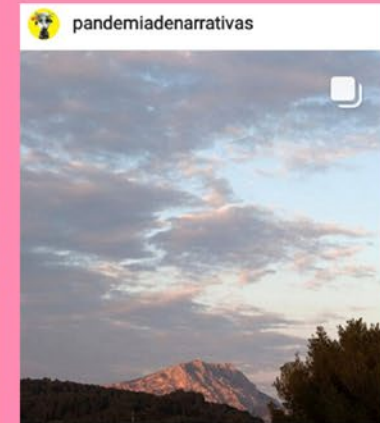
pandemiadenarrativas Sou, Andriele Baldez, estudante da Escola Esta... mais



pandemiadenarrativas Enviado por Luana Menezes... mais



pandemiadenarrativas Criação enviada por Roberta Darkiewicz - Criadora no At... mais



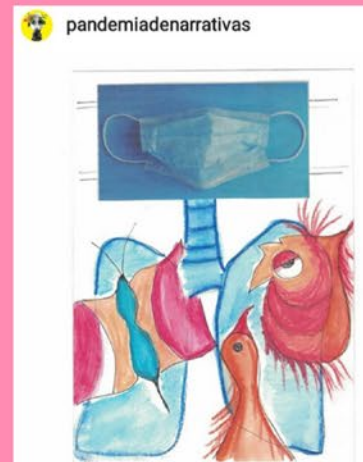
pandemiadenarrativas Ensaio visual encaminhado por Claudia Turra... mais



pandemiadenarrativas Me chamo Tanize, sou estudante de pós-gradu... mais



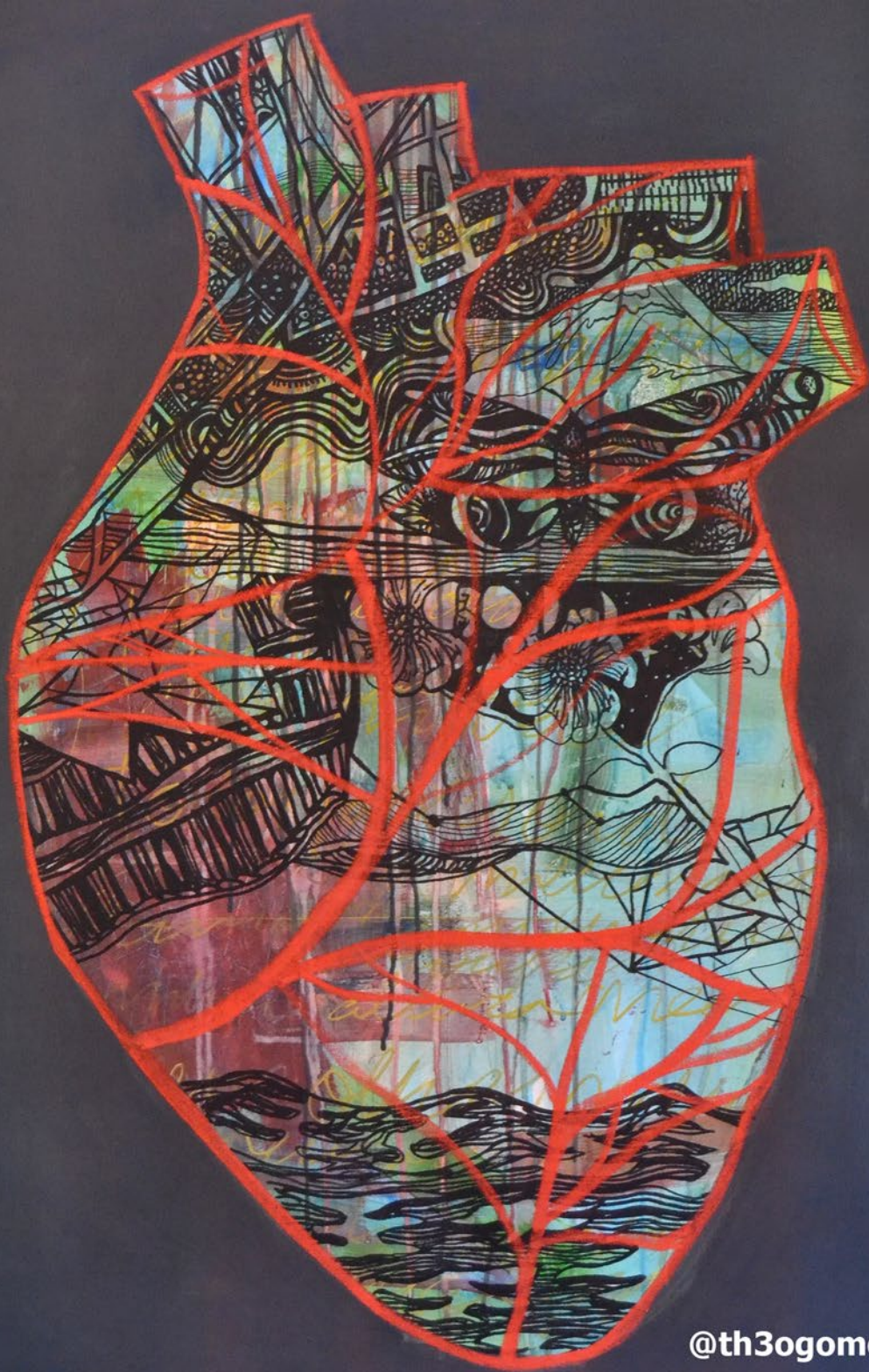
pandemiadenarrativas Me chamo Gabriela, sou graduanda em Antropologia na... mais



pandemiadenarrativas Encaminhado pela antropóloga Flávia Rieth,... mais



pandemiadenarrativas Dibujo enviado por Wemilly Soares... mais



@th3ogomes

O isolamento

Só

Lamentando a solidão

Durante o dia perceber a natureza e sua sutileza e na noite perceber que o silêncio grita. Há semanas equilibrando corpo, mente e alma, será que eu consigo me manter calma? Silêncio.

Grito.

Respiro.

Sorriso.

Desespero.

Alguém tem dúvida que todo esse caos resulta da incerteza? Lamento pelo mundo, pelo luto, pelas vidas perdidas e que vão chegar. A solidão fala fala fala e não consegue se expressar

@gslaris

A ação [@pandemiadenarrativas](#), movida pelo grupo de pesquisa Antropoéticas¹ através do Instagram², surgiu em 19 de abril de 2020 devido à premência de criar um território de refúgio e compartilhamento de vivências diárias alteradas pela pandemia da Covid-19, num período trágico com características de liminaridade. Ao demonstrarem as relações entre dramas social e estético, Turner (2008) e Dawsey (2005) enfatizam como o isolamento e a vulnerabilidade, próprios da condição liminar, que marca a fase intermediária dos processos rituais, tendem a gerar comunidades de aflição.

Que grafias expressariam as experiências subjetivas deste drama social? Como uma antropologia sensível, mediada por formas expressivas, contribuiriam com um mundo em crise, externalizando inquietudes, tristeza, gritos abafados pelo isolamento? Como tais narrativas poderiam romper o silêncio e tornar-se contagiantes? Esses questionamentos nos conduziram a esta ação antropológica, via uma plataforma *online*, visando reunir experiências vividas de maneiras diversas e criar vínculos afetivos como modo de resistência ao trágico dilaceramento de laços sociais.

Atualmente, com 420 seguidores, média de 84 “curtidas” diárias e comentários, o material reunido no primeiro mês nos convida a pensar e proceder de acordo com uma “antropologia da vida” (INGOLD, 2015), cujas implicações mais profundas serão consideradas futuramente, visto que a ação segue acontecendo. Optamos, aqui, por apresentar resultados parciais, em forma de ensaio visual, apoiado no princípio da “montagem” (VERTOV, 1983; BENJAMIN, 1987), através de um processo colaborativo e rizomático que valoriza gestos, emoções e resistências expressas por múltiplas “grafias” (INGOLD, 2015).

Tal como Rancière (2005), entendemos esse modo de produção do conhecimento sensível como um ato político, ético e poético - uma forma de resistência cotidiana, como propõe Scott (1990), percebida através de narrativas pungentes e simbólicas, que nos fazem apostar no “poder epidêmico” dessas imagens (DIDI-HUBERMAN, 2003).

¹ Esta ação integra o projeto de pós-doutorado de Daniele Borges Bezerra, no âmbito do grupo de pesquisa Antropoéticas, do Laboratório de Ensino Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS)/ Universidade Federal de Pelotas. O LEPPAIS é coordenado por Daniele Borges Bezerra e Cláudia Turra Magni, Laboratório do qual todas as autoras e os autores participam.

² No Site de Rede Social (SRS) Instagram, os perfis são precedidos pela arroba (@).



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** Ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. Volume 1. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DAWSEY, John. O teatro dos "bóias-frias": repensando a antropologia da performance. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 15-34, jul./dez. 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Images malgré tout.** Paris: Les Éditions de Minuit, 2003.

INGOLD, Tim. **Estar vivo:** Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** Estética e política. São Paulo: EXO experimental org./ Ed.34, 2005.

SCOTT, James C. **Domination and the Arts of Resistance:** Hidden Transcripts. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1990.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas:** ação simbólica na sociedade humana. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

VERTOV, Dziga. Nascimento do cineolho. In: XAVIER, Ismail. **A Experiência do Cinema.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1983, p.261.

Recebido em: 01/06/2020

Aceito para publicação em: 22/07/2020

